

DIFICULDADES E SUCESSOS NO ENSINO DE CIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: O PROJovem URBANO

Dhiego Souto Montenegro (UEPB): dhiegoshicanai@hotmail.com
Ana Raquel Pereira de Ataíde (UEPB): arpataide@uepb.edu.br
Adjanny Vieira Brito de Araujo (UEPB): adjannyvieira@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) desempenha papel fundamental na formação do cidadão brasileiro. Seu histórico é pautado nas transformações políticas do país. O ensino, de forma geral, reflete o momento político, econômico e cultural da sociedade. A cada novo governo, ocorre um surto reformista que atinge principalmente, a educação básica. Tal fato é nitidamente percebido quando se faz uma análise da historiografia educacional ou puramente na educação de jovens e adultos.

Esses surtos de reforma curricular afetam diretamente o currículo de Ensino de Ciências. Compreender essas mudanças deve fazer parte da vida do ser humano. O homem interage com o meio, o transforma e se transforma conjuntamente. Mas para isso, ele precisa compreender as transformações que perpassam nessas mudanças, sua formação e a formação do meio em que vive. Isso só foi e continua sendo possível, porque o homem conhece os materiais e interage com eles, provocando alterações no meio tanto físicas, quanto químicas e biológicas. Essas alterações físicas, químicas e biológicas são objeto de estudo das Ciências da Natureza, e requer do indivíduo um olhar crítico e observador dos fenômenos que o cercam, que saiba analisar as situações, que seja investigador.

Segundo Porto et al (2009, p.16), *“fazer um resgate histórico do ensino de ciências em nosso país não constitui tarefa fácil, dada as diversidades social, política e educacional vigentes”*. O currículo escolar é modificado conforme as predileções da política e sofre mais mutações a depender da forma como a sociedade conhece, interage e transforma o mundo. Elencar todos esses pontos é uma tarefa muito difícil e árdua, tendo em vista grande quantidade de fatos e transformações ocorridos tanto no ensino de ciências quanto na educação de jovens e adultos. Assim sendo, a opção é analisar essas transformações em uma

perspectiva cronológica, mas sem desconsiderar que os processos foram contínuos, outros superpostos, e que os limites postados servem apenas de guia para uma melhor análise.

Durante o período de 1950 a 1960, o ensino de Ciências refletia a situação do mundo ocidental, após a Segunda Guerra Mundial, uma corrida armamentista, onde cientistas ocupavam lugar de prestígio e estudavam com objetivo de ajudar o país nessa corrida. No Brasil, o ensino de Ciências sofria influências da industrialização do país. Então, o que se tinha eram pessoas, jovens ou adultos, que vinham à escola para um curso preparatório, profissionalizante.

O período entre 1960 e 1970 pode ser caracterizado pela Guerra Fria. O ensino de Ciências sofre as mudanças, deixando de pensar na preparação do cientista puramente, e passa a formar um cidadão que possa vivenciar o método científico em sua formação. Tais mudanças valorizavam a participação do aluno na elaboração de hipóteses, identificação de problemas, análise de hipóteses, planificação de experimentos. No Brasil, surgiu a primeira LDB (Lei 4.024) em 1961 (KRASILCHIK, 2000).

Já na década de 70, segundo Vilanova e Martins (2008), com o pleno desenvolvimento do capitalismo e as desigualdades entre países periféricos, a noção de ciência e tecnologia com alavanca para o desenvolvimento social passa a ser questionada, modificando os parâmetros que regem o ensino de Ciências e se projetando então, em temas que remetam aos fatores sociais.

Na década de 80, a meta estabelecida foi a democratização do acesso ao conhecimento científico sobre o lema Ciência para todos, numa tentativa de tornar os educandos cientificamente alfabetizados. A década posterior é marcada pela lei essencial da educação, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996, que em seu texto deixa claro a necessidade de formação do cidadão, para a vida social, para o mundo do trabalho e recomenda a valorização e contextualização e integração entre outros campos do saber.

Segundo Kralsichik (2000, p. 86) “essas disciplinas passavam a ter a função de desenvolver o espírito crítico com o exercício do método científico. O cidadão seria preparado para pensar lógica e criticamente e assim capaz de tomar decisões com base em informações e dados”. O tratamento desses conteúdos deve fazer com que o aprendiz possa elaborar uma construção de visão de mundo em que todos os conteúdos tenham elementos inter-relacionados, entre os quais, o homem é um dos protagonistas das transformações desse mundo.

Trazendo isso para o campo da EJA,

“é importante levar em conta que o aluno se encontra inserido no mundo do trabalho e das relações interpessoais, trazendo consigo uma história mais longa (e provavelmente mais complexa) de experiências, conhecimentos acumulados e reflexões sobre o mundo externo, sobre si mesmo e sobre as outras pessoas, necessitando a escola valorizá-la, se possível dentro do conteúdo das disciplinas, de forma transversal, como também sugerem os PCN” (SANTOS, et al, 2005, p.415).

Embora a modalidade da EJA já tenha muito tempo de existência, sua ampliação se deu de forma lenta e com dificuldades, as quais são encontradas em vários trabalhos como Santos *et al* (2005), Friedrich *et al* (2012), Lambach e Marques (2009), Peixoto (2007), Oliveira *et al* (2011), Krasilchik (1987). Algumas dessas dificuldades são as causas do campo da EJA e seus sujeitos estarem inseridos em situações tão análogas, tais como: evasão motivada pela estrutura socioeconômica, gravidez precoce, desestímulo, dificuldades da aprendizagem, material didático infantilizado, conflitos de geração, falta de engajamento na escola em tempo adequado, formação dos profissionais de educação, tempo curto de aula, alto índice de reprovação, entre outros. Tais preocupações são mais discutidas recentemente respaldadas por vários documentos oficiais, alguns como: As Constituições Federais, Conferências e Encontros Nacionais de Educação, a LDB 9.394/96, PCN, entre outros.

A Educação de Jovens e Adultos – EJA também é fortemente influenciada pelas mudanças políticas do país e constitui uma arduosa tarefa resgatar o seu passado, tendo em vista que essa mesma tem sua estruturação desde a formação do país, há aproximadamente 500 anos, quando os jesuítas catequizavam os índios a fim de atender os interesses da coroa (LOPES e SOUSA, 2005). Criaram-se escolas para os colonizadores, houve uma descentralização no sistema de ensino, enfim um processo conflituoso que culmina com a expulsão dos jesuítas do país.

A educação tornou-se um modo de ascensão social, meritocrático e elitizado. Somente em 1824 que começou a se repensar em educação para todos com a Primeira Constituição do país. Porém pouco ou quase nada mudou. O interesse da elite em garantir tais direitos para o outro, era político, tendo em vista a necessidade da aquisição desse bem cultural para o indivíduo ser considerado cidadão e estar apto a votar. Uma vez que a lei Saraiva, em vigor na época, só permitia o voto do cidadão, se o mesmo fosse alfabetizado. Então uma nova forma de ver a educação se reconfigurou nesse período.

As modificações políticas no Brasil influenciaram a criação de várias iniciativas, os quais tiveram que expressar um modelo de aluno da EJA, dentre eles destacamos: A Campanha de Educação de Adultos (1947), o Plano Nacional de Alfabetização (1964), o Movimento Brasileiro de Alfabetização – MOBRAL (1967), a Fundação Educar (1985), ALFASOL (1990), o Brasil Alfabetizado (2000), o Programa Nacional de Inclusão de Jovens: Educação, Qualificação e Ação Comunitária – PROJOVEM (2005), Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) para a alfabetização de jovens e adultos (2007).

O PROJOVEM é considerado um componente estratégico da Política Nacional da Juventude do Governo Federal e foi legalmente instituído pela Lei Nº. 11.129 de 30 de junho de 2005, que possibilita a certificação de conclusão do Ensino Fundamental e Qualificação Profissional em formação inicial, garantindo assim a elevação do grau de escolaridade visando à conclusão do ensino fundamental, qualificação profissional em nível de formação inicial, voltada a estimular a inserção produtiva e cidadã e o desenvolvimento de ações comunitárias com práticas de solidariedade, exercício da cidadania e intervenção social (BRASIL, 2012).

O programa oferece ainda, como eixo de formação aulas de informática, enfatizando a inclusão digital e uma bolsa auxílio mensal condicionada à frequência de 75% do aluno às aulas e a entrega dos trabalhos obrigatórios. Destina-se aos jovens com idade entre dezoito e vinte e nove anos, que saibam ler e escrever, mas ainda não tenham concluído seus estudos no nível do Ensino Fundamental.

No que se refere ao componente curricular de Ciências da Natureza, os conteúdos selecionados contempla os campos de Biologia, Física, Química e Geologia. A finalidade do ensino de Ciências da Natureza conforme afirmam vários autores é de propiciar uma maior compreensão dos fenômenos naturais (BRASIL, 2012), que se liguem ao meio ambiente e saúde (GONÇALVES e SILVA 2010), permitindo a preparação para a cidadania na tomada de decisões tecnocientíficas (PRAIA et al, 2007), para a formação de um ser crítico e atuante na sociedade.

Diante do exposto, o presente estudo busca apresentar as dificuldades e sucessos do ensino de Ciências vivenciados no Programa de Inclusão de Jovens e Adultos – PROJOVEM URBANO (Campina Grande - PB), em um comparativo com modalidade de EJA, apresentando algumas concepções percebidas no currículo do programa e nos espaços de planejamento dos educadores.

4. Metodologia da Pesquisa

A proposta da pesquisa se fundamentou no levantamento de dados sobre o perfil do educando do programa Projovem Urbano em breves comparações com educandos da EJA de outros programas a fim de conhecer o jovem que adentra essa modalidade.

Em outro ponto apresentaremos algumas outras informações sobre algumas das dificuldades da proposta do programa como também os sucessos que se deram na proposta do programa.

5. Resultados e discussões

Participaram da pesquisa 130 jovens, dos 150 matriculados no programa. Eles foram submetidos a um questionário com perguntas diretas, que tinha como principal objetivo a construção do perfil dos alunos do Projovem Urbano do Núcleo Padre Emídio Viana Correia, situado no Bairro do Jeremias.

As respostas dadas pelos estudantes ao questionário, estão sumarizadas no Quadro 2. Dos dados obtidos na realidade explorada, percebe-se que os resultados são análogos a outras realidades pesquisadas no campo da EJA: predominância de mulheres no espaço de sala de aula (62%), são predominantemente pardos (65%) ou negros (22%), trabalham fora de casa em, sua maioria, trabalhos informais (66%).

A maioria dos alunos reside no bairro Jeremias ou em bairros vizinhos, os quais apresentam a mesma realidade social e uma infra-estrutura precária. O estudo revelou que apenas 14% dos alunos fizeram algum curso de informática, apenas 17% possuem computador, e 34% tem acesso à internet. Esses dados relativos à inclusão digital revelam ainda, que o acesso à internet é feito fora de casa.

Outras informações que foram coletadas no decorrer do curso, mediante a fala ou confronto de dados, é que a maioria dos jovens possui bolsa família, e se afastaram da escola no período do 5^o ao 7^o ano.

Quadro 2 – Respostas dos alunos ao questionário.

Total de alunos	130							
1. Sexo	Homens	49	Mulheres	81	Homens	38%	Mulheres	62%

2) Tem alguma doença crônica ou alergia permanente?	SIM	16	NÃO	114	SIM	12%	NÃO	88%
3) Toma alguma medicação permanente?	SIM	7	NÃO	123	SIM	5%	NÃO	95%
4) Você gosta de ler?	SIM	88	NÃO	42	SIM	68%	NÃO	32%
5) Tem dificuldades na escrita de redações e textos em geral?	SIM	71	NÃO	59	SIM	55%	NÃO	45%
6) Você fez algum curso na área de informática?	SIM	18	NÃO	112	SIM	14%	NÃO	86%
7) Você tem computador em casa?	SIM	22	NÃO	108	SIM	17%	NÃO	83%
8) Você sabe criar pastas e salvar arquivos?	SIM	33	NÃO	97	SIM	25%	NÃO	75%
9) Você tem acesso a internet?	SIM	44	NÃO	86	SIM	34%	NÃO	66%
10) Trabalha fora de casa?	SIM	36	NÃO	94	SIM	28%	NÃO	72%
11) Cor / Raça	Negra	28	Branca	17	Parda	85		130
		22%		13%		65%		100%
12) Faz parte de alguma religião?	Católica	40	Evangélica	42	Outras	48		130
		31%		32%		37%		100%

Fonte: Elaborada pelo autor

Outro ponto crucial que garante a efetiva realização da proposta do ensino de Ciências na EJA, e que se constitui como uma dificuldade é a formação específica do profissional. A componente curricular de Ciências Naturais no Projovem Urbano é composta por quatro áreas de concentração (química, física, biologia e geologia) e o professor geralmente, é especialista em uma das quatro. Como garantir um maior rigor científico sem a formação que está proposta para o ensino? Qual área devemos privilegiar?

Outro empecilho que se observa é o tempo de execução de cada unidade formativa com a demanda de material a ser ensinado. Cada unidade dura 3 meses, composto por 10 capítulos cada. A partir das experiências vivenciadas, não só de Ciências Naturais, os educadores relatam que quase sempre se chega no capítulo 8.

Outros casos como: a inconstância dos alunos quanto à frequência na sala de aula, desestímulo, cansaço em relação ao dia de trabalho, proibição do cônjuge a não frequentar a escola, são também problemas que se encontram no Projovem, os quais também são comuns na Educação de Jovens de Adultos regular.

O recorte que se faz para avaliar uma dificuldade em uma proposta de ensino na Educação de Jovens e Adultos, não implica dizer que a mesma não seja executável, porém perde muito em seu valor quando se distancia de seu curso inicial, do planejamento. Cabe salientar que apresentamos dificuldades e não utopias, pois assim mesmo definidas, são passíveis de mudanças pra que se conquiste o almejado.

O primeiro avanço que gostaria de citar, em nível nacional, é à mudança de classificação do Projovem de uma política emergencial e experimental desde sua formação para política pública em 2012 (BRASIL, 2012), passando então a ser vinculado à estrutura do sistema educacional brasileiro, por estar apresentando resultados bastante exitosos em relação à inclusão de jovens à escola, ao mercado de trabalho e uma participação mais efetiva dentro de seu espaço, garantida pela participação cidadã.

A inclusão dos gestores de forma mais efetiva nos núcleos, tem reafirmado os sucessos que o sucesso do Projovem Urbano tem conquistado ao passar dos anos. Esse ainda é um dos problemas que o programa, desde sua formação, vem enfrentando por encontrar uma parcela de diretores de escolas que criavam restrições para a integração dos jovens do Projovem Urbano na comunidade escolar (BRASIL, 2012).

Um avanço que torna a proposta do Projovem Urbano uma prática exitosa, é a interdisciplinaridade encontrada no material curricular do Projovem. Os conteúdos versam sobre áreas específicas, conforme já exposto, porém os conteúdos dialogam entre si. Os temas são próximos a realidade dos alunos e é possível fazer um gancho em capítulos de outras áreas. Isso faz com que o aluno dê um novo significado aquele conteúdo de forma mais abrangente e compreenda porque está estudando aquele conteúdo.

Outro ponto positivo que o Projovem apresenta são salas de aula com alunos multi seriados, porém de faixa etárias bem próximas. O perfil é predominante jovem o que facilita a discussão dos temas de Ciências Naturais voltados também para o público jovem. Os conteúdos são voltados para esse público, com certo rigor científico, isso faz com que eles dialoguem dentro de seu universo.

Das iniciativas do governo federal que deram mais certo dentro do programa, está a inclusão de disciplinas de qualificação profissional, de participação cidadã e de integração, desenvolvida pelo professor orientador (P.O). Cada professor especialista se torna P.O. de uma das turmas. “O professor orientador (P.O.) reporta-se ao jovem como estudante, sem distinguir áreas de conteúdo. Nessas condições, pode estabelecer os vínculos necessários para uma efetiva orientação educacional de cada estudante individualmente e do grupo, cabendo-lhe duas funções principais: orientação das sínteses integradoras, ensino de informática, acompanhamento de desempenho dos orientandos (BRASIL, 2012).

Dentro de um currículo bastante integrado, a possibilidade de execução do currículo de Ciências Naturais unido a estas disciplinas é de bastante êxito, pois as atividades

extracurriculares dialogaram com as disciplinas de forma bem prazerosa sem abrir mão da conotação e do rigor científico.

Dentre as atividades desenvolvidas que envolvem diretamente conceitos ligados às Ciências da Natureza tivemos: Visita ao Espaço Energia Energisa (contemplando os conteúdos que envolvem a estrutura do átomo, eletricidade, condutividade dos materiais), visita a Fazenda do Sol (uma casa de apoio a dependentes químicos, para compreender os malefícios do uso de drogas), visita ao Departamento de Arte e Mídia – UFCG (que reforçam os conceitos de física estudados como ondas, transformação de energia, evolução tecnológica), visita ao Instituto Nacional do Semi-árido (com palestras relativas ao estudo da água e conscientização de seu uso), Projeto nosso Bairro, nosso Território (onde foi feito um acervo fotográfico de algumas ruas do bairro, com objetivo de observar os caminhos da água, lixo e poluição ambiental), Palestra Sexualidade e Responsabilidade (debatendo sobre as questões de gênero, sexualidade sadia, DST's e métodos contraceptivos), Dia do Bem Fazer promovido pela secretária de educação com parceria do Instituto Alpargatas (com questões relativas a saúde no trabalho, primeiros socorros), Projeto Conta Cidadã com parceria da Energisa (onde a população pode trocar o lixo reciclável por um abatimento do valor na conta de energia), Palestras relacionadas ao dia da Mulher (com enfoque a saúde da mulher e direitos da mulher), Palestra sobre o combate ao câncer de mama (em alusão a campanha Outubro Rosa), confecção de objetos a partir de materiais recicláveis para o São João.

Diante das considerações feitas, acerca da educação de jovens e adultos e do Projovem Urbano, percebe-se várias relações contraditórias e conflituosas. Ao passo que as políticas públicas se interessam por números positivos e não muito detalhados, permanece a expectativa de políticas mais interessadas nos fatos reais, de pesquisa de cunho científico aplicável, e de resultados que sejam amplamente divulgados.

As iniciativas em educação de jovens e adultos, sempre foram colocadas no processo histórico de sua formação e execução, de maneira marginalizada e isso reflete diretamente nos cursos de formação. Porque valorizar algo que está à margem do sistema educacional? Para tanto, essas questões têm sido levantadas pelos sistemas de governo a fim de resolver os problemas, que ora muitas vezes são de esfera social, transferindo a responsabilidade para a esfera educacional. Nesse sentido, criam-se programas educacionais com objetivo de sanar os problemas encontrados, como é o caso do Projovem Urbano.

No que pese citar sobre o Projovem Urbano, é uma política pública que tem obtido resultados exitosos na sua execução, pois trata com um público especificamente jovem e tem sua organização pautada nas dificuldades encontradas na educação de jovens e adultos, que atende a uma parcela específica da sociedade, que é o jovem, e que busca a inclusão deste, outrora com uma identidade perdida, e que a resgata enquanto sujeito de direitos e deveres dentro do programa.

Com esses programas de educação de jovens e adultos, fica clara a necessidade de se investir na formação do profissional, que não é preparado nos cursos de formação para enfrentar esse perfil de aluno, marcado por vários tipos violência, para que mais resultados exitosos possam ser mensurados, mais resultados possam ser divulgados, mais investimentos na formação do professor possam ser depositados.

Concluindo essas considerações, podemos dizer que a atitude positiva dos educadores faz com que os jovens do Programa se sintam sujeitos acolhidos e incluídos, redimensionando a má impressão que muitos carregam do ensino regular, promove o protagonismo, a autoestima desse grupo e da sua esperança no futuro e que a configuração do currículo de formação básica, aliada a qualificação profissional e a participação cidadã permite uma escolarização mais atrativa e mais inclusiva para o jovem egresso.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: 1996. Disponível em: [\[Link\]](#). Acesso em: 12 de junho de 2013

_____, Secretaria Nacional de Juventude. Programa nacional de inclusão de jovens - **Projovem urbano: manual do educador: orientações geral**. Brasília: 2012

BRASIL, MEC, SEMTEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC, 1999.

FRIEDRICH, M.; BENITE, A. M. C.; BENITE, C. R. M.; PEREIRA, V. S. A Trajetória da escolarização de jovens e adultos no Brasil: de plataformas de governo a propostas pedagógicas esvaziadas. **Revista Ensaio: avaliação de políticas públicas Educ.** p. 394-395, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: [\[Link\]](#). Acesso em: 12 de junho de 2013.

FRIEDRICH, M. ; BENITE, A. M. C.; BENITE, C. R. M. O Programa Nacional de Inclusão de Jovens PROJOVEM: Uma Análise Entre o Proposto e o Vivido em Goiânia. **Revista Ensaio: avaliação de políticas públicas Educ.** v. 20, n. 74, p. 185-206, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: [\[Link\]](#). Acesso em: 11 de outubro de 2013.

GONÇALVES, M. A. ; SILVA, A. P. ; Interdisciplinaridade como forma de integração social e educacional: Carnaval no Projovem Urbano. **Revista Científica do IFAL**, n. 1, vol. 1, p. 38. Alagoas, 2010. Disponível em: [\[Link\]](#). Acesso em: 11 de outubro de 2013

KRASILCHIK, M. **O professor e o currículo das ciências**. EPU: Editora da Universidade de São Paulo. São Paulo: 2007.

KRASILCHIK, M. Reformas e realidade: o caso do ensino das ciências. **São Paulo em Perspectiva**, v. 14, n. 1, p. 85-93, São Paulo, 2000. Disponível em: [\[Link\]](#). Acesso em: 12 de junho de 2013.

LAMBACH, M; MARQUES, C. A. Ensino de Química na Educação de Jovens e Adultos: Relação entre estilos de pensamento e formação docente. **Revista Investigações em Ensino de Ciências**, v. 14, p. 219-235, Porto Alegre, 2009. Disponível em: [\[Link\]](#). Acesso em: 11 de outubro de 2013.

LOPES, S. P. ; SOUSA, L. S. ; EJA: uma educação possível ou mera utopia? **Revista Selva**. São Paulo, 2004. Disponível em: [\[Link\]](#). Acesso em: 11 de outubro de 2013

MACHADO, M. M. Formação de professores para a EJA: Uma perspectiva de mudança. **Revista Retratos da Escola**, v. 2, n.2-3, p. 161-174. Brasília, 2008. Disponível em: [\[Link\]](#). Acesso em: 11 de outubro de 2013.

PEIXOTO, C. M. M. Análise da proposta de planejamento de aulas de leitura do material didático do Projovem. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Ceará, 2007.

PORTO, A.; RAMOS, L.; GOULART, S. **Um olhar comprometido com o ensino de ciências**. Belo Horizonte: Editora FAPI. 2009.

PRAIA, J. ; PÉREZ, D. G. ; VILCHES, A. **O papel da natureza da Ciência na educação para a cidadania**. **Revista Ciência e Educação**, v. 13, n. 2. Portugal, 2007. Disponível em: [\[Link\]](#). Acesso em: 11 de outubro de 2013.

OLIVEIRA, V. L. B.; MAISTRO, V. I.; QUIRINO, J, S. **Educação no Projovem Urbano: um espaço de diálogo, reflexão e emancipação**. In: VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. Anais... Campinas, SP. 2011. Disponível em: [\[Link\]](#). Acesso em: 11 de outubro de 2013

SANTOS, P. O.; BISPO, J. S. ; OMENA, M. L. R. A. ; O ensino de Ciências Naturais e cidadania sob a ótica de professores inseridos no programa de aceleração de aprendizagem da EJA – Educação de Jovens e Adultos. **Revista Ciência e Educação**, v. 11, n. 3, p. 411-426, 2005. Disponível em: [\[Link\]](#). Acesso em: 11 de outubro de 2013

VILANOVA, R. ; MARTINS, I. ; Educação em Ciências e educação de jovens e adultos: pela necessidade do diálogo entre campos e práticas. **Revista Ciência e Educação**, v. 14, n. 2, p. 331-346. 2008. Disponível em: [\[Link\]](#). Acesso em: 11 de outubro de 2013